

VISÃO DO CORREIO

Sem professores não há desenvolvimento

Boa educação impulsiona o desenvolvimento econômico e social de um país se contar com profissionais competentes, reconhecidos e respeitados por todas as classes sociais e econômicas de uma sociedade. Cada categoria profissional tem uma participação na construção e no crescimento de uma nação. Os professores, em todos os níveis, são os responsáveis pelo repasse de informações e ensinamentos para o surgimento desses profissionais, lembrando que os atuais docentes passaram pelas mãos dos que os antecederam, propiciando-lhes meios de serem educadores e mestres sobre os mais diversos campos do saber e da ciência.

Hoje, 15 de outubro, é dia de parabenizar os 2,31 milhões de professores existentes no país. Boa parcela da categoria, porém, não vê muita razão para celebrações. Há anos, os docentes pedem condições mais adequadas de trabalho, escolas com padrão de qualidade, com acesso aos avanços tecnológicos, salas confortáveis para os discentes. Reclamam também da própria falta de valorização da categoria pelos detentores de poderes.

Os professores são indispensáveis, mas não bem remunerados, seja nas grandes cidades, seja nos municípios mais empobrecidos do país. Os pisos salariais justificam a evasão de docentes. Estão bem abaixo dos detentores dos poderes, que têm autonomia para fixar os próprios rendimentos, sem muita preocupação com o Orçamento da União ou com as políticas públicas indispensáveis ao bem-estar da sociedade.

As disparidades salariais bem explicam

o esgotamento da esperança dos profissionais de ensino. Na última década encerrada em 2023, o número de professores concursados despencou na maioria das redes públicas de educação. Passou de 505 mil em 2013 — o correspondente a 68,4% do total de docentes nas redes estaduais — para 321 mil no ano passado (46,5%), segundo levantamento do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Boa parte das vagas deixadas pelos concursados foi preenchida por professores temporários, sem os mesmos direitos e benefícios dos efetivos. O que seria uma exceção tornou-se um padrão.

O Plano Nacional de Educação (PNE) estabeleceu metas para valorizar os professores em todas as etapas do ensino, prevendo que 90% dos professores de escolas públicas sejam efetivos — uma orientação que deveria ser cumprida até 2017. Como boa proposta, não foi cumprida. Se, por um lado, os contratados temporários são alternativas para suprir a demanda por profissionais, por outro, a solução causa impactos negativos aos estudantes.

As recentes políticas de educação têm buscado elevar a qualidade do ensino, impedir que alunos abandonem as salas de aula por meio de diferentes estímulos. Nesse sentido, é essencial que os docentes sejam mercedores de iniciativas de Estado que tornem a docência uma carreira atraente para os professores, para os estudantes e para o país e que traduza em qualidade de vida para todos os brasileiros. Sem professores, o país entra em rota de involução.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.

» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Supremo 1

É inusitado o que se está passando no Supremo Tribunal Federal no momento. A notícia de que algumas propostas de emenda à Constituição (PECs), que visam restabelecer regras de ação do STF, perdidas nos últimos anos, alguns ministros reagiram com indignação e fúria e chegaram mesmo a avisar que, se forem aprovadas pelo Congresso, serão declaradas inconstitucionais pela Corte. Causa estranheza que o Supremo tenha antecipado o que vai fazer antes de qualquer provocação e sem saber ainda o inteiro teor da matéria, o qual só será conhecido, se for aprovada pelos parlamentares. Contraria a descrição, que se espera do Supremo, que os ministros saiam a campo dando entrevistas sem total conhecimento do assunto e antecipando que vão condená-la. É uma espécie de censura prévia. Parece que essas atitudes estão dando razão aos parlamentares.

» **Roberto Doglia Azambuja**
Asa Sul

Supremo 2

Até quando teremos que suportar as declarações e atitudes antidemocráticas dos bolsonaristas? Esses políticos da extrema-direita que foram eleitos por uma porcentagem dos eleitores bolsonaristas não têm limites e parece que querem se vingar do Supremo Tribunal Federal (STF). Vejo que, todas as vezes em que algum ministro procura, por meio da lei, dar um freio nos deputados e senadores que se acham os donos do Congresso Nacional, aparece algum parlamentar bolsonarista querendo desacreditar o STF perante os brasileiros democráticos. Se não fosse o pulso forte do ministro Alexandre de Moraes, a democracia in nosso país não existiria mais!

» **Evanildo Sales Santos**
Gama

Doces e amargas

Palavras impressas são doces e amargas. Vai muito pelo gosto do leitor. Engole seco ou mastiga as letrinhas com prazer. De minha parte, no **Correio Braziliense** do último

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Salve 15 de outubro! Comemora-se o Dia do Professor. Parabéns aos mestres! Valorize o professor. O futuro que a gente quer começa na sala de aula.

José Ribamar Pinheiro Filho — Asa Norte

Vejam como acontecem coisas absurdas neste país. Dia do Professor é dia 15 de outubro, uma terça-feira. Nada contra a classe educadora, mas uma semana inteira de recesso é brincadeira.

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

Soldado que morreu após queda de árvore é enterrado com honras militares. Fatalidade ou irresponsabilidade?

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

Preso internado em Hospital do Paranoá foge pela janela. Primeiro, era para ele estar algemado. Segundo, era para ter um policial na sala com ele. Essa conta não bate.

Onélia Alves — Brasília

Chega a ser assustador esse atual elenco da Seleção. Se disputarem o Brasileiro, ficariam na briga para não cair de divisão! Santos, na série B, tem um elenco melhor.

Pedro Samir — Brasília

Uberlândia tem quatro ônibus incendiados e um apedrejado em 24 horas: graças à corrupção, o crime organizado está aterrorizando os estados deste país. Que absurdo!

Dora Rossetto — Brasília

professores, as dificuldades tornam-se meras dificuldades e o belo se sobressai, em razão da dedicação e carinho desse valioso profissional. Nessa data, não podemos deixar de fazer homenagem singela e sincera, exaltando o esforço, a dedicação, o carinho e o sucesso profissional de quem merece o respeito de todos nós, reconhecendo o importante valor daquele ser que nos envolve com o sentimento do saber. Desejo, de coração, que Deus ilumine sempre os seus passos, professor.

» **Jefferson Fonseca de Mello**
Cabo Branco (PB)

domingo, vou direto na coluna da Ana Dubeux. Sem arrependimentos. Ana energiza nossos corações. Exorte fé e alegrias com suaves manifestações de ternura e bondade. O colunista Severino Francisco, por sua vez, botafoguense e poeta dos bons, exalta as cigarras, lembrando versos de João Cabral de Melo Neto. Outro feliz botafoguense, Fala, Zé brinda leitores com poema de Fernando Pessoa. Permaneço encantado com a edição. Sigo para a atilada Denise Rothenburg destacando o senador Davi Alcolumbre, flinando em Roma. Notícias sobre Alcolumbre, por questão de saúde, leio com o dedo no nariz. Declara Alcolumbre, com falsa e surrada humildade que “eleição não se ganha na véspera”, fujo rápido e arrepiado da Denise e entro esperançoso na coluna Eixo Capital, da vigilante Ana Maria Campos. Leio, perplexo, que o partido Cidadania pretende lançar Cristovam Buarque para o governo do Distrito Federal em 2026. Pedrada no meu coração, quase oitentão. Melhor regar meu jardim.

» **Vicente Limongi Netto**
Lago Norte

Dia do Professor

Hoje, 15 de outubro, comemora-se o Dia do Professor. É uma data especial para aqueles que, apesar das dificuldades inerentes à função de educar, encontram condições para vencer barreiras que geralmente desanimariam qualquer outro profissional que não tem o sangue o dom de informar, visando aprimorar conhecimentos dos seres humanos para que tenham um futuro promissor, independentemente do sexo, idade, cor ou religião. Quando se faz algo com amor, como é o caso dos



IRLAM ROCHA LIMA
irlam.rochabsb@gmail.com

Cine diversidade

Historicamente, o mais antigo espaço cultural da cidade, o Cine Brasília, localizado na entrequadra 107/108 Sul, por origem, é uma sala que promove a exibição de filmes, documentários e produções do gênero. Ao longo do tempo, porém, tem sido também palco para apresentação de outras manifestações artísticas-culturais. Comisso, deixa claro que aposta na diversidade.

Foi ali, por exemplo, que, em 23 e 24 de novembro de 1979, esteve em cartaz o histórico e inesquecível show *Essa mulher*, protagonizado pela eterna Elis Regina, a maior intérprete da MPB de todos os tempos. A Pimentinha encantou os espectadores, que superlotaram a plateia, ao passear por repertório que incluía clássicos da importância de *As aparências enganam* (Tunai e Sérgio Natureza), *Basta de clamores inocência* (Cartola) e *O bêbado e a equilibrista* (João Bosco e Aldir Blanc). Não custa lembrar que, à época, o país vivia sob o jugo da ditadura militar, e essa última canção cutucava poeticamente o regime de exceção.

No próximo fim de semana, o veterano cinema volta a deixar claro essa vocação ao acolher o Festival de Memória LGBT+. O evento, gratuito, realizado com recursos do Fundo de Apoio à Cultura do DF, traz filmes raros, shows, feira para impulsionar a economia e rodas de conversas sobre a temática. A ideia é criar um espaço intergeracional de intercâmbio de experiências por meio da produção artístico-cultural dos últimos anos, além de valorizar as histórias de vida como narrativas memoriais e patrimônio imaterial.

O festival trará uma década como tema para cada dia: 1970 na sexta-feira, 1980 no sábado e 1990 no domingo. Os filmes, os debates e as apresentações musicais têm como referência a década-tema do dia e os interstícios históricos, políticos, memoriais e culturais entre elas.

Sexta-feira, às 18h, haverá abertura do festival e, às 19h, a exibição do filme *Ferro's Bar*, dirigido por Rita Quadros, Nayla Guerra, Aline A. Assis e Fernanda Elias. O curta-metragem documental aborda o levante protagonizado por ativistas lésbicas no bar paulista, no início da década de 1980, que hoje é conhecido como o Stonewall brasileiro.

A programação conta ainda com a mesa

de contação, tendo como temas o jornal alternativo *Lampião de Esquina* e *Operação Sapato*, com mediação de Sílvia Badim, tendo como convidadas Rita Quadros e Paula Silveira-Barbosa. Às 21h, será realizada a Feira de Empreendedorismo LGBT+ e pocket shows com tributos à Tuca, com e Haynna e Dani Silva; e a Cássia Eller, com Anna Moura.

Para sábado, às 19h, está prevista a exibição dos filmes *Cassandra Rios* — *A safó de Perdizes*, sobre a escritora que, nos anos 1970, causou polêmicas ao abordar a homossexualidade em suas obras, sendo perseguida, sob alegação de pornografia. Na sequência, às 20h, com o tema *Brasília Entendida*, a mesa de contação terá mediação de Bruna Penha e participação de Melissa Navarro e Felipe Arede; e a apresentação de DJs do projeto Eixona.

Domingo, às 16h, a programação chega ao final com a exibição do filme *Meu amigo Cláudia*, que retrata a trajetória de Claudia Wonder (1955/2010), uma das artistas mais importantes da cena underground brasileira que, nas décadas de 1980 e 1990, ficou conhecida por suas performances musicais e militância pela diversidade sexual. Já a mesa de contação discutirá aspectos das políticas públicas voltadas para as artes, com mediação de Bruna Penha, tendo Ruth Venceremos, Ludmylla Santiago e Rafael Aguiar como convidados.

Finalmente, às 18h, em pocket show, Anna Moura vai reverenciar a grande Cássia Eller, múltipla intérprete, que iniciou a carreira em Brasília, ao cumprir longa temporada no extinto Bom Demais, barzinho que existiu na 505 Norte, para depois se tornar uma das maiores intérpretes da MPB e do rock nacional.

Embora não esteja anunciado, sugiro que seja celebrada uma figura icônica do underground da capital, o produtor Oswaldo Gesner, hoje com 91 anos. Na década de 1980, ele criou e manteve com sucesso, durante alguns anos, no subsolo do Conic, a boate New Aquarius. A casa noturna promovia shows que tinham transformistas como atração. Ali se apresentou, por exemplo, Rogéria, que ficou conhecida como a travesti da família brasileira.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 4,00 R\$ 6,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61)99158.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*
SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE—Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

ANJ

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br